

Língua Portuguesa, Linguagem e Linguística 2

Ivan Vale de Sousa
(Organizador)

ABC



 **Atena** Editora

Ano 2018

IVAN VALE DE SOUSA

(Organizador)

Língua Portuguesa, Linguagem e Linguística 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

| | |
|------|---|
| L755 | Língua portuguesa, linguagem e linguística 2 [recurso eletrônico] / Organizador Ivan Vale de Sousa. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 5.198 kbytes – (Língua Portuguesa; v. 2) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-85107-12-3 DOI 10.22533/at.ed.123181308 1. Língua portuguesa. 2. Linguística. I. Sousa, Ivan Vale de. CDD 410 |
|------|---|

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A identidade de um livro simboliza todos os pensamentos e discussões que se pretendem divulgar aos leitores. Quando escrevemos um texto, de certa forma, os nossos interlocutores nos auxiliam na maneira como as ideias serão organizadas na textualidade dos enunciados e nas finalidades que almejamos atingir.

Se nos convencêssemos de que todo plano textual está inserido nas finalidades de informar, formar, convencer e esclarecer algo aos nossos enunciatários, certamente a forma como enxergaríamos o texto e seus elementos constituintes seria ampliada na diversidade que a língua se realiza nos contextos sociais, pois, de certo modo, escrevemos sempre com objeções considerando um contexto e os saberes do nosso interlocutor.

Necessário sempre será discutir o discutível, refazer o que carece de ser refeito, sobretudo no contexto de produção do conhecimento, já que todo processo de aquisição do saber parte de uma das mais importantes e significativas funções da língua que é comunicação entre os sujeitos. Sempre comunicamos por meio do texto algo a alguém e às suas funções que necessitam ser clarificadas nos atos de dizer e produzir.

As comportas do conhecimento abertas pelas reflexões deste livro se revelam aos diferentes leitores, coadunando-se com a plenitude de como a linguagem assume seu único e verdadeiro objeto de interação entre os sujeitos. Comunicamos porque somos partes do ato comunicativo e com essa convicção é que comunicar representa nossos anseios, bem como os esforços de pesquisadores e estudiosos que apresentam e, ao mesmo tempo, revelam as possibilidades de democratização das questões referentes à linguagem com as metodologias e os planos culturais e de identidades nos usos da língua.

Para legitimar a relevância das discussões reveladas em cada texto presente neste livro, a constituição de um mosaico textual de ideais e concepções são apresentadas por seus autores que propõem socializar os diferentes discursos capazes de sustentar as construções feitas em torno do ensino de Língua Materna, embora os estudos apresentados no referido livro não tenham unicamente a discussão que reverbera o trabalho com processo de ensino e aprendizagem da língua no seu contexto de autonomia e competências, mas da compreensão de que a língua se adegue aos meios sociais e às manifestações culturais.

A legitimidade com que os pesquisadores debruçam suas investigações na produção de cada capítulo justifica-se na plenitude diversa como a língua se expande nos diversos contextos de realização. E na função de perceber que sempre há outras formas de refazer o próprio discurso à luz da diversidade com que a linguagem é que se produz em uma corrente processual e metastásica em que os leitores encontrarão trabalhos referentes ao estudo da palavra, ao desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, ao processo analítico de obras e textos literários, aos discursos formulados no imaginário cultural e às reflexões metodológicas de trabalho no contexto

escolar.

O todo deste livro se assemelha à construção de um grande quebra-cabeça em que só tem sentido quando são juntadas todas as suas peças na formulação do plano reflexivo capaz de constituir a relevância desta obra. São, pois, ao todo, dezoito trabalhos que transitam entre os contextos da linguagem, da linguística e das intervenções que estruturam o ensino de língua portuguesa e língua estrangeira nos mais variados contextos de aquisição. Sendo assim, uma síntese de cada texto com as marcas de seus autores pode ser revelada a seguir.

O primeiro capítulo, o pesquisador Ivan Vale de Sousa propõe algumas discussões que aproximam o trabalho com a utilização da pesquisa-ação aos procedimentos da sequência didática, que segundo ele são metodologias interacionistas no ensino da linguagem em que, ao mesmo tempo, rediscute como as implicações pedagógicas são capazes de aproximar os sujeitos *professor* e *aluno* da situação comunicativa com o desvelamento de três modelos de sequência didática elaborados à luz dos objetos didáticos no processo de didatização das práticas de linguagem.

As questões discutidas no segundo capítulo são de autorias de Genilda Alves Nascimento Melo, Andreia Quinto dos Santos e Célia Jesus dos Santos Silva, que rediscutem a necessidade do currículo à luz da docência como propostas de pertencimentos, servindo como requisitos fundamentais para o ensino de Língua Materna. No terceiro capítulo, as mesmas autoras com ordem diferente de apresentação das identidades, Célia Jesus dos Santos Silva, Genilda Nascimento Melo e Andreia Quinto dos Santos trazem à discussão o ensino de leitura e da função do suporte livro didático na instituição escolar de educação básica aproximando as reflexões.

Dóris Regina Mieth Dal Magro, no quarto capítulo, revisita as habilidades de leitura e escrita como eixos norteadores para o desenvolvimento do trabalho docente na disciplina de língua portuguesa à luz dos gêneros discursivos como alternativas eficazes na promoção do letramento e na autoria dos estudantes. O quinto capítulo, Nayara da Silva Camargo e Nilson Santos Trindade destacam os aspectos morfossintáticos da língua Tapayuna, especificamente no que se refere às relações pronominais focalizando ao leitor a compreensão desse processo.

No sexto capítulo, Luiz Antonio de Sousa Netto, Rafaela Cunha Costa e Stella Telles estudam a palavra fonológica na língua polissintética Latundê lançando luzes a algumas teorias apresentadas por estudiosos e ancoradas na concepção interacionista da linguagem. O sétimo capítulo, Maria do Perpétuo Socorro Conceição da Silva e Regina Célia Ramos de Almeida apresentam as marcas de oralidade na escrita compreendendo os processos de monotongação e apagamento do [R] final, no contexto de aplicabilidade e intervenção com alunos do ensino médio.

Thays Trindade Maier, no oitavo capítulo, apresenta um relato de experiências com atividades de leitura da literatura infantil, com a finalidade de despertar e promover a competência leitora no ambiente escolar. No nono capítulo, as autoras Katharyni Martins Pontes, Thaís Pereira Romano e Rita de Nazareth Souza Bentes apresentam o

letramento literário como instrumentalização no ensino de alunos surdos e rediscutem a relevância da acessibilidade do aluno surdo ao contexto literário.

No décimo capítulo, Myriam Crestian Cunha e Walkyria Magno e Silva partem do desenvolvimento disciplinar, refletindo os impactos na formação inicial do professor, além de discutir as estratégias metacognitivas na análise de novas propostas metodológicas no aprendizado de línguas estrangeiras. As reflexões que enfocam o décimo primeiro capítulo, Adriane do Socorro Miranda e Polyana Cunha Campos relatam as contribuições do Projeto Pibid no processo de formação inicial de professores de português como Língua Materna, em que os sujeitos participantes emitem suas convicções na função de bolsistas.

No décimo segundo capítulo, Larissa Rizzon da Silva revela como os fatores socioculturais e identitários são relevantes no processo de reabilitação do afásico, em que as discussões se concentram no contexto de socialização do sujeito com a linguagem. O décimo terceiro capítulo, a simbiose do bumba-meu-boi do Maranhão é tematizada nas reflexões de Joaquim de Oliveira Gomes sob a ótica do discurso e da sustentabilidade em que são propostas as aproximações entre a análise dos discursos à luz das toadas com as questões de sustentabilidade capazes de perpetuar a relevância da manifestação.

Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset, no décimo quarto capítulo, investiga as (des)construções do imaginário de ensino de língua portuguesa na formação superior da graduação em Direito lançando luzes para as vertentes e os saberes linguísticos na concepção da análise do discurso (AD). O décimo quinto capítulo, autoria de Katia Cristina Schuhmann Zilio, os sentidos digitais são discutidos como aproximações do uso da tecnologia na educação propondo questões que são respondidas ao longo das reflexões inseridas no texto.

No décimo sexto capítulo, Priscila Ferreira Bentes passeia entre as páginas da narrativa tecida pelo escritor Benedicto Monteiro, descrevendo o movimento de religiosidade no Círio de Nossa Senhora de Nazaré, além disso, a autora do capítulo aproxima as discussões entre literatura e antropologia com toda a riqueza literária presente na obra utilizada como *corpus* de análise. No décimo sétimo capítulo, Margarida da Silveira Corsi e Gilmei Francisco Fleck analisam a dialogia romanesca atentando-se para as releituras do perfil de uma cortesã, esclarecendo que a imbricação das análises culmina para a estruturação do cordel como uma das marcas da brasilidade.

Edvaldo Santos Pereira e Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões, no décimo oitavo e último capítulo, revelam a urbanidade poética como fonte de inspiração e análise, em parte, do poema *Belém e seu poema*, de Bruno Menezes e readmitem que as imagens criadas no gênero literário partem dos múltiplos olhares do cotidiano.

Ao apresentar aos leitores uma síntese do que pode ser encontrado em cada trabalho que compõe este livro, esperamos que as reflexões contribuam com o processo de ampliação do letramento literário, da metodologia de investigação com a linguagem, lance luzes a outros questionamentos e flexibilize a forma de pensar o

ensino de Língua Materna em uma construção de continuidade. Além disso, sabemos ainda que as discussões, doravante, demonstradas podem, de certa forma, ampliarem-se nos mais diversos contextos de aprendizagem em que o leitor transite o caminho também de produtor de outros discursos.

Prof. Me. Ivan Vale de Sousa

Organizador.

SUMÁRIO

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 1 | 1 |
| METODOLOGIAS INTERACIONISTAS EM QUESTÃO: PESQUISA-AÇÃO E SEQUÊNCIA DIDÁTICA NO ENSINO DA LINGUAGEM | |
| <i>Ivan Vale de Sousa</i> | |
| CAPÍTULO 2 | 13 |
| 'DOCÊNCIA: CURRÍCULO E PERTENCIMENTO – REQUISITOS BÁSICOS PARA O ENSINO DA LÍNGUA MATERNA | |
| <i>Genilda Alves Nascimento Melo</i> | |
| <i>Andreia Quinto dos Santos Célia dos Santos Silva</i> | |
| CAPÍTULO 3 | 28 |
| O ENSINO DA LEITURA E O LIVRO DIDÁTICO NA ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA | |
| <i>Célia Jesus dos Santos Silva</i> | |
| <i>Genilda Alves Nascimento Melo</i> | |
| <i>Andreia Quinto dos Santos</i> | |
| CAPÍTULO 4 | 44 |
| LEITURA, ESCRITA E A MEDIAÇÃO DOCENTE NA CONSTITUIÇÃO DA AUTORIA DOS ESTUDANTES | |
| <i>Dóris Regina Mieth Dal Magro</i> | |
| CAPÍTULO 5 | 56 |
| ASPECTO MORFOSSINTÁTICOS DA LÍNGUA TAPAYUNA (JÊ): ELEMENTOS PRONOMINAIS | |
| <i>Nayara da Silva Camargo</i> | |
| <i>Nilson Santos Trindade</i> | |
| CAPÍTULO 6 | 75 |
| ESTUDOS SOBRE A PALAVRA FONOLÓGICA NA LÍNGUA POLISSINTÉTICA LATUNDÊ (NAMBIKWÁRA DO NORTE) | |
| <i>Luiz Antonio de Sousa Netto</i> | |
| <i>Rafaela Cunha Costa</i> | |
| <i>Stella Telles</i> | |
| CAPÍTULO 7 | 85 |
| MARCAS DA ORALIDADE NA ESCRITA: UM ESTUDO SOBRE MONOTONGAÇÃO E APAGAMENTO DO [R] NO ENSINO MÉDIO | |
| <i>Maria do Perpétuo Socorro Conceição da Silva</i> | |
| <i>Regina Célia Ramos de Almeida</i> | |
| CAPÍTULO 8 | 104 |
| RELATO DE EXPERIÊNCIA APLICADAS NA PRÁTICA DE ENSINO COMO ESTÍMULO A LEITURA | |
| <i>Thays Trindade Maier</i> | |
| CAPÍTULO 9 | 114 |
| LETRAMENTO LITERÁRIO: INSTRUMENTOS E ESTRATÉGIAS NO ENSINO DE ALUNOS SURDOS | |
| <i>Katharyni Martins Pontes</i> | |
| <i>Thaís Pereira Romano</i> | |
| <i>Rita de Nazareth Souza Bentes</i> | |
| CAPÍTULO 10 | 124 |
| O IMPACTO DA DISCIPLINA “APRENDER A APRENDER LÍNGUAS ESTRANGEIRAS” NA FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR: ESTRATÉGIAS METACOGNITIVAS EM ANÁLISE | |
| <i>Myriam Crestiam Cunha</i> | |
| <i>Walkyria Magno e Silva</i> | |

| | |
|--|------------|
| CAPÍTULO 11 | 139 |
| AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A ÓTICA DOS BOLSISTAS | |
| <i>Adriane do Socorro Miranda</i> <i>Polyana Cunha Campos</i> | |
| CAPÍTULO 12 | 150 |
| A RELEVÂNCIA DOS FATORES SOCIOCULTURAIS E IDENTITÁRIOS NO PROCESSO DE REABILITAÇÃO DO AFÁSICO | |
| <i>Larissa Rizzon da Silva</i> | |
| CAPÍTULO 13 | 159 |
| DISCURSO E SUSTENTABILIDADE NO AUTO DO BUMBA-MEU-BOI DO MARANHÃO | |
| <i>Joaquim de Oliveira Gomes</i> | |
| CAPÍTULO 14 | 169 |
| FUNCIONAMENTO DISCURSIVO DO IMAGINÁRIO DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA EM GRADUAÇÃO DE DIREITO | |
| <i>Rossaly Beatriz Chioquetta Lorenset</i> | |
| CAPÍTULO 15 | 184 |
| TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO: SENTIDOS DO DIGITAL | |
| <i>Katia Cristina Schuhmann Zilio</i> | |
| CAPÍTULO 16 | 198 |
| DAS PÁGINAS LITERÁRIAS À EXPERIÊNCIA ANTROPOLÓGICA:UMA VIAGEM N'O CARRO DOS MILAGRES DE BENEDICTO MONTEIRO | |
| <i>Priscila Ferreira Bentes</i> | |
| CAPÍTULO 17 | 208 |
| DA CAMÉLIA AO MANDACARU: RELEITURAS DO PERFIL DE UMA CORTESÃ | |
| <i>Margarida da Silveira Corsi</i> <i>Gilmei Francisco Fleck</i> | |
| CAPÍTULO 18 | 227 |
| A URBANIDADE POÉTICA DE BRUNO DE MENEZES EM “BELÉM E O SEU POEMA” | |
| <i>Edvaldo Santos Pereira</i> <i>Maria do Perpétuo Socorro Galvão Simões</i> | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 233 |

AS CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO PIBID NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOB A ÓTICA DOS BOLSISTAS

Adriane do Socorro Miranda

(Universidade do Estado do Pará/Moju-PA)

Polyana Cunha Campos

(Universidade do Estado do Pará/ Moju-PA)

RESUMO: Apresentamos aqui reflexões acerca das contribuições do PIBID na formação inicial de professores de português como língua materna, nosso objetivo é destacar as complexidades observadas no cotidiano escolar e a necessidade de rupturas no modelo de formação para a docência e nas práticas discursivas voltadas ao ensino de língua materna. Como base teórica para as nossas reflexões, lançamos mão dos estudos sobre formação docente e letramento desenvolvidos no campo da Linguística Aplicada Crítica, do Letramento Social e alguns conceitos basilares da teoria dialógica do discurso proposto por Bakhtin e o Círculo – dialogismo, gênero do discurso, esferas sociais e valoração. A partir de um enfoque qualitativo da produção discursiva de discentes de uma escola de ensino fundamental no município de Moju, identificamos a necessidade de rupturas tanto dos paradigmas que povoam a formação da identidade profissional para a docência em língua materna, quanto dos mecanismos usuais usados pela escola, já que o contexto social investigado apresenta peculiaridades que o distanciam do modo de vida presente em

espaços urbano-industriais, os quais acabam servindo de referência para o modelo de formação docente das Instituições de Ensino Superior.

PALAVRAS-CHAVE: Linguística aplicada crítica; formação de professores de língua materna; PIBID; letramento social; dialogismo.

ABSTRACT: We present here reflections about the contributions of PIBID in the initial formation of Portuguese teachers as mother tongue, our objective is to highlight the complexities observed in daily school life and the need for ruptures in the model of formation for teaching and discursive practices aimed at the teaching of mother tongue. As a theoretical basis for our reflections, we have used the studies on teacher education and literacy developed in the field of Critical Applied Linguistics, Social Letting and some basic concepts of the dialogical theory of discourse proposed by Bakhtin and the Circle - dialogism, discourse genre, Social spheres and valuation. Based on a qualitative approach to the discursive production of students from a primary school in the municipality of Moju, we identified the need for ruptures both of the paradigms that populate the formation of professional identity for teaching in the mother tongue, and of the usual mechanisms used by the School, since the social context investigated has peculiarities that distance it from the present way of life in

urban-industrial spaces, which end up serving as reference for the model of teacher training of Higher Education Institutions.

KEYWORD: Critical applied linguistics; training of mother tongue teachers; PIBID; Social literacy; dialogism.

1 | INTRODUÇÃO

No âmbito acadêmico, mais precisamente durante a formação no curso de licenciatura em Letras na Universidade do Estado do Pará, percebeu-se uma visão um tanto quanto embaçada da academia em relação às problemáticas presentes no contexto escolar. Tal cenário começou a se descortinar no período das primeiras atividades extensionistas do subprojeto “A tecnologia da informação e comunicação no ensino básico: o ensino de português mediado pelo computador”, este integrado ao Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), as quais proporcionaram a sistemática experimentação científico-pedagógica, de 2014 a 2015, no contexto da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. Antônio Oliveira Gordo, localizada no município de Moju.

Apesar de reconhecer o avanço em relação ao modelo escolar fundamentalmente propedêutico – centrado em introduzir conceitos sem considerar os sujeitos e os contextos de aplicação –, observou-se que a academia ainda tem tratado a prática desenvolvida nas salas de aula como defasadas e incompatíveis com o modelo de sociedade que se pretende que a escola atenda. Nesta perspectiva, propomos debater as bases epistemológicas e os parâmetros que vêm definindo o modelo de formação escolar mais adequado ao modelo de sociedade – apontado como ideal para a vida em um mundo contemporâneo – e, ainda, refletir sobre o lugar e o papel conferido à universidade como produtora de conhecimento e promotora da formação docente inicial e continuada.

Diante dessas questões, vimos ressaltar as contribuições do PIBID na formação docente e propor um debate, por meio da análise textual de memes, que possa servir de caminho para a problematização do modelo de formação docente para populações que vivem uma realidade diferente daquela encontrada nos espaços caracterizados como predominantemente urbano-industriais.

2 | O PIBID COMO TERRITÓRIO PROPÍCIO ÀS INDAGAÇÕES SOBRE O MODELO DE FORMAÇÃO DOCENTE NOS CURSOS DE LETRAS

O PIBID é um programa do Governo Federal no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES) que prevê bolsas para estudantes de licenciatura que, sob a orientação de professores das IES e a supervisão de professores da educação básica, participam de seminários de formação teórica e atividades extensionistas em escolas de ensino básico previamente selecionadas.

Desta maneira, a experimentação teórico-pedagógica neste contexto escolar tem o intuito de contribuir para o processo de desenvolvimento de competências didático-pedagógicas, por meio da apropriação teórico-prática promovida pela inclusão sistemática de alunos de cursos de licenciaturas nas atividades das escolas.

Foi neste contexto que atentamos para a importância dos alunos de licenciaturas experienciarem as práticas em sala de aula, pois, geralmente, esses graduandos só têm contato com a prática didático-pedagógica durante as disciplinas de estágio, momento que passam a se familiarizar com esse ambiente e têm a possibilidade de colocar em prática o que vem aprendendo nas outras disciplinas curriculares. Porém, o que se pretende problematizar é o caráter exclusivamente aplicacionista das disciplinas práticas do currículo das IES, isto é, a transposição didática de conceitos adquiridos no espaço acadêmico como finalidade única.

Uma forma de legitimar a prática do professor envolve a transformação das estratégias dos cursos universitários a fim de educar professores para virem a ser agentes capazes de agir em novos contextos e com novas ideias de letramento. (KLEIMAN, 2006, p.411)

A formação profissional para a docência envolve reposicionamentos sociais que dão forma a uma nova identidade profissional, essa noção de agente de letramento proposta por Kleiman está apoiada na premissa de que, vir a ser um professor alfabetizador ou um agente de letramento envolve questões de identidades que estão relacionadas ao processo de aquisição e apropriação dos usos da leitura e da escrita.

A representação do professor como mediador do conhecimento tem se esvaído e vem perdendo seu sentido original, no entanto, passou a ser visto exclusivamente apenas como aquele que está no meio, aquele que medeia as interações com o outro e não se vê como protagonista no processo de ensino-aprendizagem o qual é corresponsável. Por sua vez, a representação do professor como agente de letramento vem apontando outras orientações para a prática docente: o professor é aquele que determina sua atividade, que se envolve em ações autônomas sendo responsável por sua própria prática, um agente real agindo no mundo social.

É partindo desse pressuposto que identificamos a experiência no PIBID como propícia às ponderações sobre o modelo de formação docente em vigor, porém ressaltamos que as reflexões aqui presentes não têm o intuito de se aprofundar em problematizações sobre os currículos dos cursos de Licenciatura das IES, mas debater os princípios éticos, as ideologias e as relações de poder que têm mantido o distanciamento epistemológico entre as IES e as instituições de ensino básico.

2.1 A Linguística Aplicada Crítica: a formação de professores e as vozes do Sul

As reflexões desenvolvidas por Moita Lopes, Kleiman, Pennycook, Bonh, entre outros pesquisadores do campo da Linguística Aplicada Crítica (LAC), têm trazido para o centro do debate a necessidade de desaprendizagem das crenças arraigadas na produção do conhecimento, para então passar a lidar com os desafios

contemporâneos. Nesse sentido, essas pesquisas ressaltam a importância de considerar as problematizações que envolvem o sujeito social imerso em um contexto de aceleradas mudanças.

Nessa conjuntura teórica, o abandono de atitudes prescritivistas pelo professor de português – visão pautada na crença de que a sociedade espera receituários para resolução dos desafios lançados na vida social – possibilita o florescimento de atitudes reflexivas sustentadas por uma perspectiva de:

Letramento como prática social focalizando o reconhecimento que as práticas de leitura e escrita estão sempre inseridas não só em significados culturais, mas em alegações ideológicas sobre o que conta como 'letramento' e nas relações de poder a ele associados. (STREET, 2014, p.13)

Ainda hoje se discute a qualidade do ensino de língua materna como algo intrigante, pois com os inúmeros avanços nas diversas áreas do conhecimento humano, era de se esperar que o ensino de línguas já tivesse tomado caminhos mais profícuos, isso também tem levantado alguns questionamentos sobre a formação inicial de professores, tais como: como esses educadores estão sendo formados? Que profissional as IES têm procurado formar para o exercício da docência na contemporaneidade? Sujeitos capazes de desenvolver criticamente seu papel na sociedade ou professores alfabetizadores?

No que se refere ao processo de formação inicial de professores, Leffa e Freire (2003) apontam para a necessidade de questionar constantemente a prática docente proporcionando uma visão conceitual renovadora e questionadora para poder então concebê-la como processo auto-hetero-ecoformadora da teoria Tripolar de Pineau e Patrick (2005 *apud* LEFFA e FREIRE, 2013, p. 69). O termo autoformação foi usado para indicar o resultado de situação em que o próprio indivíduo se torna sujeito e objeto de sua formação assumindo a responsabilidade pelo seu desenvolvimento intelectual. Essa perspectiva prioriza o sujeito e sua ação sobre si mesmo, a heteroformação, a qual é marcada pela ação dos indivíduos uns sobre os outros, e a ecoformação que é indicada pela ação do meio sobre os indivíduos.

Partindo dessa perspectiva, a formação do professor não pode ocorrer de maneira fragmentada e isolada das dimensões intra e intersubjetivas, e nem dos aspectos sócio-históricos e ideológicos ali envolvidos.

Neste cenário torna-se perceptível as complexas relações que englobam o processo de ensino-aprendizagem de línguas, em que professor e aluno são os principais atores.

2.2 A sala de aula, um espaço de inclusão social e necessárias rupturas

É de grande relevância compreender e refletir sobre a complexidade da vida social, pois vivemos em um país com culturas, etnias e classes sociais diversas. No âmbito escolar não é diferente, pois ali estão junções dessa diversidade em um mesmo espaço, compartilhando um mesmo tempo e subjugados às ideologias ali presentes.

Desta maneira, acreditamos que a crise que se instalou na sala de aula talvez possa ser problematizada e questionada dentro de uma investigação crítica que inclui uma arqueologia de saberes e uma genealogia dos poderes, conforme discutidos em Foucault (2000, 2003).

Busca-se discutir as identidades dos alunos e professores como efeitos de instituições, práticas e discursos cujos pontos de origem são múltiplos e difusos, como Butler (2003), Salih (2012) e Moita Lopes (2000), a sala de aula, os traços identitários do professor e do aluno também são frutos de apostas políticas selecionadas pelas instituições e pelo poder para manterem o controle sobre aquelas (BOHN, 2013, p.86).

É nesse contexto que Bohn examina a complexidade das práticas escolares dentro de uma perspectiva das rupturas propostas por Foucault e argumenta em torno de alguns conceitos que parecem contribuir significativamente com o debate que aqui promovemos, são eles:

1. As novas concepções de linguagem conforme proposta pelos filósofos, linguistas e psicólogos do Círculo de Bakhtin (1999, 2006);
2. A contribuição trazida pelos estudos identitários como trabalhados em Moita Lopes (2000, 2002) e em Hall (2000) e de maneira mais radical definitiva pelos estudos feministas, de acordo com a proposta de Butler (2003);

Diante das questões acima apresentadas, acreditamos que algumas rupturas podem contribuir significativamente para a mudança da práxis da sala de aula, pois ao considerar a complexidade da vida humana, questiona-se como tem ocorrido a construção da identidade docente, considerando que tais traços identitários têm refletido e refratado as relações de poder mantidas pelas/nas esferas institucionais.

2.2.1. Uma breve reflexão sobre identidade docente

É com base nos estudos de Bohn no campo da LAC, dos paradigmas da análise dialógica do discurso propostos pelo Círculo de Bakhtin e dos estudos identitários de Moita Lopes e Bastos, que propomos uma breve problematização a respeito das posições de sujeito e sua formação identitária no complexo cenário social.

A maioria dos professores, incluindo aqueles das gerações mais novas, conviveram com uma escola uniformizada que pregou comportamentos e orientações para o desenvolvimento de habilidades cognitivas que deveriam ser ditadas pelos professores. O papel central do professor no processo de ensino e aprendizagem lhe concedia autoridade para apontar as deficiências dos alunos, criando assim, uma realidade baseada na exclusão e no exercício do poder sobre as mentes e os corpos destes (BOHN, 2014, p.82). Dessa maneira, Bohn proporciona uma reflexão sobre a necessidade de ações e de atividades livres deste paradigma, as quais desenvolvidas pelo aluno e pelo professor questionam as posições como sujeitos e atores comprometidos com o ensino e aprendizagem de línguas.

Por essa razão despertou-se a necessidade de pensar e introduzir indicadores

que definem tais rupturas, o autor trás as contribuições da concepção de linguagem proposta por Bakhtin, que enfatiza os aspectos éticos e axiológicos da fala, afirmando que o falante não tem alibi para aquilo que diz, tendo sua autoria indisfarçável. Contudo, prioriza-se o singular em vez do universal, criando um espaço que possibilita propor, como afirma Faraco (2009, p.23 *apud* BOHN, 2013), “o *eu* moral que intui sua unicidade, que se percebe único, que reconhece estar ocupando um lugar único que jamais foi ocupado por alguém e que não pode ser ocupado por nenhum outro”. Partindo-se desta perspectiva torna-se possível reconhecer alguns problemas que permeiam a sala de aula, entre eles, a “singularidade” das vozes de alunos e professores que raramente estão presentes nos textos escolares, os quais se pode afirmar que se tornam subalternos pela falta da autorepresentação e que raramente se efetua pelo simples fato de não serem ouvidos.

Diante disso, torna-se necessário buscar o resgate da autoria e a unicidade do ser a partir de como “aquilo que pode ser feito por mim, não pode ser jamais feito por outro alguém” (FARACO, 2009, p.21 *apud* BOHN, 2013, p.88).

Moita Lopes e Bastos (2010, p. 9), em seu livro “Para além da identidade”, levantam argumentos que ultrapassam as questões identitárias, eles propõem a mistura e a mudança constitutiva das culturas e das línguas. Num mundo orientado para a diversidade e a multiculturalidade, não há necessidade de propor identidades homogêneas com discursos de significados permanentes, no que se refere aos atores da sala de aula, vê-se a necessidade de rupturas no que corresponde às questões identitárias e sua inclusão nos espaços escolares, onde muitas vezes são marcadas e determinadas em um binarismo fechado e bem delineado sobre quem somos.

Acreditamos na necessidade de professores e alunos reconquistarem por meio do discurso a sua autoria e, desta maneira, os atores da sala de aula poderão recuperar não somente a capacidade de se representar, mas de produzir o sujeito da sala de aula muito aquém de “*corpos-dóceis*” e de um coletivo disciplinado alinhado com o poder dominante (FOUCAULT, 2000 e 2003).

3 | DO PIBID À SALA DE AULA: (DES)APRENDENDO A SER PROFESSOR

Os dados para o estudo que nos propomos foram gerados na prática didático-pedagógica na escola durante as ações do subprojeto PIBID nos anos de 2014 e 2015. Como já citado anteriormente, o contexto teórico acima apresentado serviu de referencial para a análise dos *memes* produzidos em sala de aula.

Sobre a escola, campo de atuação do projeto e contexto desta pesquisa, é interessante citar que a Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antônio de Oliveira Gordo está localizada no centro do município de Moju, na Avenida das Palmeiras, nº 185. A escola vem atendendo tantos os alunos que residem na região urbana da cidade de Moju quanto àqueles que moram nas beiras dos rios em

comunidades ribeirinhas próximas da cidade. O contexto sociocultural no qual a escola se encontra é predominantemente constituído por uma população da zona rural, de jovens em idade escolar na faixa etária de dez a dezenove anos de idade. Há um quadro alarmante de violência entre os jovens e acesso precoce ao mundo das drogas e da criminalidade. Por outro lado, esse contexto pode também ser caracterizado pela forte influência das tradições rurais, quilombolas e indígenas, predominantes na formação social, histórica e cultural do município de Moju (BURLAMAQUI, 2014).

No decorrer do projeto foram atendidas turmas do 7º ao 9º ano, e para este trabalho, tivemos a participação de 65 alunos do 7º e 9º ano do turno da tarde no período letivo de 2015. O espaço físico da escola está distribuído em dez salas de aulas, uma sala da coordenação, uma sala para professores, dois espaços pedagógicos que compreendem a biblioteca e o laboratório de informática – sendo que até o ano 2014 a biblioteca funcionava na sala dos professores –, uma cantina com um espaço livre contendo mesas para as refeições e uma quadra de esportes. No que se refere à concepção de ensino e aprendizagem, identificamos que há indícios que sugerem uma perspectiva tradicional, o qual podemos identificar por meio de: a organização hierárquica em que o professor é o detentor do conhecimento e o aluno o sujeito passivo pronto a receber o conhecimento pré-estabelecido; no que se refere aos objetos de aprendizagem, o livro didático é utilizado como principal instrumento de organização dos conteúdos e das atividades sugeridas aos alunos, o qual em muitas ocasiões, passam a neutralizar a necessidade de planejamento das aulas, isto é, o livro didático passa a definir tudo o que vai ocorrer durante as aulas; no que diz respeito à disciplinarização dos conhecimentos ali explorados, observou-se que não haviam ações interdisciplinares que possibilitassem a interação entre as áreas de conhecimento e a valorização das culturas e saberes locais.

Vale ressaltar, que apesar das atividades aqui analisada terem sido desenvolvidas durante o ano letivo de 2015, a pesquisa foi realizada durante o período de dois anos, tempo que foi de suma importância para percebermos as contribuições do PIBID para a formação de docentes, pois durante suas atividades tivemos acesso às teorias que permitiram dar voz aos discentes em formação inicial para a docência em língua portuguesa.

Diante do quadro teórico que pautaram as ações do subprojeto, optamos por trabalhar com a linguagem a partir de gêneros multimodais, os quais possibilitaram explorar as práticas de produção, circulação e recepção próprias de um mundo hipersemiotizado e hipermediatizado.

[...] o estudo dos gêneros textuais é uma fértil área interdisciplinar, com atenção especial para o funcionamento da língua e para as atividades culturais e sociais. Desde que não concebamos os gêneros como modelos estanques nem como estruturas rígidas, mas como formas culturais e cognitivas de ação social corporificadas de modo particular na linguagem, veremos os gêneros como entidades dinâmicas (MARCUSHI, 2001, p.18).

A proposta de trabalhar com esses gêneros é uma forma de fomentar uma

prática docente pautada na promoção da criatividade, da curiosidade investigativa e da capacidade de análise em relação à recepção de textos verbais e não-verbais que são produzidos e circulam livremente na sociedade.

Foi diante de tais imperativos que optamos por explorar o potencial sociodiscursivo dos *memes*, um gênero textual que surgiu com a popularização das tecnologias digitais da informação e comunicação e se tornaram uma febre entre internautas de todas as idades.

3.1 Os memes nas aulas de português.

Os memes apresentam-se em forma de ideia ou conceito que se propaga rapidamente na web e tem a possibilidade de ser criado por qualquer pessoa e a qualquer momento, basta saber utilizar as ferramentas de edição do computador ou ter acesso à aplicativos para tecnologias *mobile* que foram criados apenas para produção de memes.

Na atividade com os *memes*, definidos como objetivo geral utilizar a linguagem multimodal deste gênero do discurso para, por meio de temas que estavam em voga na mídia, explorar a concordância nominal e verbal em produções autorais dos alunos.

Para elaboração desta atividade, lançamos mão de algumas concepções da LAC proposta por Moita Lopes, Kleiman, Rajagopalan, etc. no intuito de nos aproximar da realidade de cada aluno e assim construir um contexto propício para uma prática dialógica.

Em um primeiro momento, explicamos o que é o *meme*, a sua função, a linguagem utilizada, os espaços onde circulam e quais os aplicativos utilizados para a sua produção. Em seguida contextualizamos o gênero por meio de exemplos e só então partimos para a proposta de criação dos *memes*. Definimos como tema a ser explorado na produção dos alunos, o cenário político brasileiro e promovemos reflexões a esse respeito, contextualizando com eventos atuais que tivessem sido veiculados pela grande mídia.

Após este primeiro momento em sala de aula, conduzimos os alunos ao laboratório de informática da escola onde utilizamos o computador para que pudessem criar seus próprios *memes*. Em seguida, analisamos e revisamos cada um orientando sobre a concordância verbal e nominal de seus textos.

Entre os seis *memes* produzidos pelos alunos, selecionamos um produzido a partir de uma fotografia captada na internet da ex-presidente Dilma, que na época era Presidente da República (Figura 1), para análise aqui desenvolvida.

Na figura 1, à esquerda, tem-se um meme que explorou um jargão humorístico para tecer críticas ao governo Dilma. Ali, os alunos resgataram uma fala usada pelo personagem principal da Escolinha do Professor Raimundo, interpretado pelo humorista Chico Anísio. O programa ficou décadas sendo veiculado por uma das mais populares emissoras televisivas brasileira.



Figura 1

Fonte: imagem produzida pelo autor/aluno

Nesse *meme*, podemos ver que Dilma Rousseff – figura política reconhecida pelos alunos como a presidente em gestão no país, tal reconhecimento no enunciado “No meu governo” – está fazendo um gesto que se assemelha ao gesto usado pelo professor Raimundo ao final do programa, que no caso era também o final da aula, em que o personagem dizia “E o salário ó!”. O programa fazia alusão às diversas situações sociodiscursivas vivenciadas pelo professor,

que diante da diversidade e dos desafios presentes em sala de aula recebia um salário muito aquém do merecido.

Assim como o professor Raimundo, o autor do *meme* está tecendo críticas ao sistema, e utiliza a figura da presidente para tal, já que esta seria, na sua visão, a responsável pelos baixos salários e pela precarização da vida do professor.

Por se tratar de alunos de um município pequeno, onde a maioria das pessoas se conhece e vive mais próximas uma das outras, é provável que este aluno possa ter reconhecido a precarização da vida do professor, o qual trabalha sob condições precárias, já que ele também está inserido nesse contexto, o que o fez refletir sobre a realidade docente. A intenção de criticar as condições de trabalho do professor não surgiu de algo abstrato, mas sim de algo concreto que permitiu ao aluno refletir, criticar e então se posicionar.

O autor do *meme* ao tecer a sua crítica apresenta uma atitude reflexiva, pois ao acionar dois discursos, o humorístico e político à imagem da atual presidente, deixa transparecer sua capacidade de envolver com autonomia e criticidade as problemáticas que presentes no cotidiano social. Por sua vez, vale ressaltar que o autor desse discurso está inserido em um contexto de aceleradas mudanças, em que a forte influência de uma cultura global e dos conhecimentos advindos de sua vivência local, influenciam na produção do seu próprio discurso.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As atividades desenvolvidas durante o subprojeto PIBID têm servido para aprofundar nossas reflexões sobre as diversas problemáticas que envolvem o trabalho docente, e ainda, pensar sobre a necessidade de fortalecer uma identidade docente capaz de assumir a desaprendizagem como uma prática que possa abrir portas para o negado, o desconhecido e o silenciado em sala de aula. A partir dessa abordagem, compreendemos que o papel ideológico da linguagem forja-se na prática social, lugar que coopera para a emancipação de grupos menos privilegiados.

Sendo assim, ao tornar-se consciente do valor ideológico de determinados discursos, o aluno pode opinar, criticar e resistir ao mesmo. Desta maneira, percebe-se a relevância do diálogo entre a práxis da sala de aula e a realidade do aluno, para que o ensino de língua materna possa corresponder as suas dificuldades de aprendizagem e os contingenciais desafios da vida em sociedade.

Nesse sentido, as atividades desenvolvidas no PIBID tiveram um papel significativo na formação docente, pois possibilitou nos inserir ainda na condição de aluno (futuros docentes) em uma real situação de sala de aula, permitindo refletir criticamente sobre a prática docente no ensino-aprendizagem da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

BOHN, Hilário I. Ensino e aprendizagem de línguas: atores da sala de aula e a necessidade de rupturas. In: MOITA LOPES, Luis Paulo da (org.). **Linguística aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani** - 1. Ed. – São Paulo: parábola, 2013 p.79-98.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental.** - Brasília: 144p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf> Acesso em: 02/12/2016.

BURLAMAQUI, Cristiane D. V.; RODRIGUES, Benedito de J. S. **As novas tecnologias no cotidiano dos professores de português: um relato sobre os desafios do projeto Pibid na região do Baixo Tocantins Paraense.** 2014. Artigo XI EVIDOSOL. Universidade do Estado Pará. Disponível em: http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/5798 Acesso em: 05/05/2016.

DANIEL, Luana Amoroso. **O professor regente, o professor orientador e os estágios supervisionados na formação inicial de futuros professores de Letras.** Artigo Pós-Graduação em Educação da UNIMEP- Piracicaba, São Paulo, 2009.

DIONISIO, Angela Paiva. **Gêneros textuais e multimodalidade.** In: KARWOSKI, Acir M. GAYDECZKA, Beatriz. BRITO, Karim Siebeneicher. (organização) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**/[et al.]. -4. ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FABRÍCIO, Falabella Branca. Linguística aplicada como espaço de “dezaprendizagem”. In: MOITA LOPES, L.P (org.) **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editoral, 2006. p-p. 45- 62.

GUIRALD, Luciene; CORRÊA, Rosa Lydia Teixeira. **Leitura sobre a escola: relações de poder, cultura e saberes.** Artigo II Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUCPR- 2009.

KLEIMAN, Angela B. **Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social.** Filol. lingüíst. port., n. 8, p. 409-424, 2006. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/flp/article/view/59763>. Acesso em: 10/02/2016.

MARCUSHI, Luis Antônio. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, Acir M. GAYDECZKA, Beatriz. BRITO, Karim Siebeneicher. (organização) **Gêneros textuais: reflexões e ensino**/[et al.]. -4.ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Uma linguística aplicada mestiça e ideológica. In: Moita Lopes, L.P (org.) **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editoral, 2006. p. 13-43.

_____ (org.). **Linguística aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani/-** 1. Ed. – São Paulo: parábola, 2013.

_____; BASTOS, L. C. Ensino e aprendizagem de línguas: atores da sala de aula e a necessidade de rupturas. In: MOITA LOPES, Luis Paulo da (org.). **Linguística aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani/-** 1. Ed. – São Paulo: parábola, 2013.

PENNYCOOK, Alastair. Uma linguística aplicada transgressiva. In: Moita Lopes, L.P (org.) **Por uma linguística aplicada indisciplinar.** São Paulo: Parábola Editorial, 2006. p-p. 67-84.

STREET, Brian. **Letramentos sociais abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação** / Brian V. Street; tradução Marcos Bagno.-1. Ed. – São Paulo: Parábola Editorial, 2014.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-12-3



9 788585 107123